

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2014 E 2024

Pâmela Rayssa Carvalho de Almeida¹

¹Universidade Estadual da Bahia (UNEB)

(pamelacarvalho004@gmail.com)

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) constitui uma das principais emergências cardiovasculares atendidas no departamento de emergência, sendo responsável por elevada morbimortalidade no Brasil. Trata-se de uma condição clínica aguda e potencialmente grave, cujo prognóstico está diretamente relacionado ao reconhecimento precoce dos sinais e sintomas e à rapidez na instituição das medidas terapêuticas. No contexto da urgência e emergência, o atendimento adequado depende da identificação rápida do quadro clínico, da priorização correta do paciente e da atuação integrada da equipe multiprofissional. A compreensão do perfil epidemiológico do IAM permite identificar padrões de ocorrência e grupos mais vulneráveis, subsidiando o planejamento de ações de prevenção, organização do fluxo assistencial e melhoria da qualidade do atendimento. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações e dos óbitos por infarto agudo do miocárdio no Brasil, no período de 2014 a 2024, segundo sexo e faixa etária, no contexto do atendimento em urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir da análise de dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) para a análise das internações e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) para a análise dos óbitos por infarto agudo do miocárdio, classificados segundo a Classificação Internacional de Doenças – CID-10 (I21). As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária e evolução do caso, considerando o período de 2014 a 2024, com os dados organizados e analisados de forma descritiva. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 1.452.986 internações por infarto agudo do miocárdio no Brasil, com predominância do sexo masculino, que representou aproximadamente dois terços das internações. Observou-se maior concentração dos casos nas faixas etárias mais avançadas, especialmente entre indivíduos com 60 a 69 anos, seguida pelas faixas de 50 a 59 anos e 70 a 79 anos. Em relação aos óbitos, foram registrados 141.227 óbitos por IAM no mesmo período, também com predominância do sexo masculino, embora a participação feminina tenha sido expressiva. A mortalidade concentrou-se principalmente nas faixas etárias acima dos 60 anos, com destaque para indivíduos entre 70 e 79 anos e aqueles com 80 anos ou mais. A taxa geral de mortalidade hospitalar aproximou-se de 10%, evidenciando a gravidade dessa condição clínica no contexto da urgência e emergência. **Considerações finais:** O infarto agudo do miocárdio apresenta elevada relevância no cenário da urgência e emergência, com importante impacto sobre a morbimortalidade hospitalar, especialmente em indivíduos do sexo masculino e em faixas etárias mais avançadas. Os resultados reforçam a necessidade de reconhecimento precoce do quadro clínico, adoção de protocolos assistenciais eficazes e atuação rápida da equipe multiprofissional, visando à redução de complicações e óbitos. A análise do perfil epidemiológico contribui para o aprimoramento da organização dos serviços de emergência e para o planejamento de estratégias voltadas à prevenção e ao cuidado qualificado dos pacientes com IAM.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio. Emergência cardiovascular. Perfil epidemiológico.

Área temática: Emergências cardiovasculares

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília: Ministério da Saúde, 2024;
- BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado do infarto agudo do miocárdio na Rede de Atenção às Urgências. Brasília: Ministério da Saúde, 2012;
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de síndrome coronariana aguda sem supradesnível do segmento ST. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 111, n. 3, p. 1–104, 2018.